



# Ufes Sans

*uma família tipográfica*

*para a Universidade Federal do Espírito Santo*



Ufes Sans Thin Ufes Sans Light Ufes Sans Book Ufes Sans Regular Ufes Sans Medium Ufes Sans SemiBold Ufes Sans Bold Ufes Sans ExtraBold

*Ufes Sans Thin Italic*   *Ufes Sans Light Italic*   *Ufes Sans Book Italic*   *Ufes Sans Italic*   *Ufes Sans Medium It.*   *Ufes Sans SemiBold It.*   *Ufes Sans Bold Italic*   *Ufes Sans ExtraBold It.*

[illegible]

# A família tipográfica *Ufes Sans*

O projeto de desenvolvimento da família tipográfica Ufes Sans partiu da iniciativa de criar fontes livres (*open source*) de máxima legibilidade para aplicação nos sistemas de sinalização da Universidade Federal do Espírito Santo. A primeira fonte da família foi criada em 2013, dentro da disciplina de Design de Tipos, ministrada pelo professor Ricardo Esteves, do Departamento de Design da Ufes. Em seguida, partindo da necessidade do uso de diferentes pesos e estilos tipográficos para o design da informação aplicado em diversos layouts, a família Ufes Sans foi ampliada dentro do Laboratório de Projetos em Design da Ufes – ProDesign Ufes, pelo bolsista Filipe Motta, sob supervisão do mesmo professor.

Assumindo como partido o peso romano Regular, a expansão da família contou com a criação do peso ExtraBold, seguido da interpolação dos pesos Medium, SemiBold e Bold. Mais tarde, a primeira versão itálica foi desenvolvida, com a finalidade inicial de aplicação em informações bilíngues em dispositivos de informação.

Em um terceiro momento, em diálogos com a Secretaria de Comunicação da Universidade, observou-se que o sistema tipográfico que estava sendo criado poderia ser útil como parte da composição da identidade visual da instituição e em diversas aplicações impressas e digitais. Com isso, decidiu-se estender novamente a família tipográfica e, com a participação da bolsista Thaís Bronze, criou-se as fontes Ufes Sans Thin, Thin Italic, Light, Light Italic, Book e Book Italic.

A primeira versão da família veio a público em 2018 e, desde então, tem sido amplamente utilizada na comunicação visual da Universidade.

Em 2023, criou-se uma nova edição do projeto de extensão, dessa vez com a participação dos estudantes voluntários João Magioni, Beatriz Feliciano e Sophia Rossetto, com o intuito de agir em duas frentes: a primeira, com o objetivo de completar os demais pesos itálicos (Medium Italic, SemiBold Italic, Bold Italic e ExtraBold Italic) e de adaptar os arquivos para que pudéssemos explorar o potencial da nova tecnologia de fontes variáveis.

A segunda e mais importante frente atuou no sentido de ampliar o conjunto de caracteres de modo a dar suporte, em todas as fontes da família, a algumas línguas indígenas brasileiras. Começamos pelo Guaraní Mbyá (falado pelo povo homônimo nas aldeias de Aracruz-ES) e posteriormente incluímos também os idiomas Maxakali (falado em Minas Gerais) e Patxôhã (falado pelos Pataxó, na Bahia). Por fim, incluímos ainda o Tupi Antigo – língua que está em processo de revitalização pelo povo Tupinikim (Aracruz-ES). Ao longo dessa operação, investigamos alguns dos principais problemas tipográficos específicos que ocorrem em textos nessas línguas.

Assim, um projeto que começou com uma única fonte para sinalização, ao longo dos anos seguintes de se tornou um sistema tipográfico de 16 fontes estáticas e 2 fontes variáveis para o uso da comunidade.

Com isso, no lançamento dessa segunda versão da família Ufes Sans, entregamos produtos de software (os arquivos instaláveis das fontes em questão) que, por um lado, acrescentam mais recursos para a comunicação institucional da Ufes em suas diferentes necessidades específicas. Em um outro sentido, as fontes passam também a ser ferramentas digitais de escrita para os povos indígenas do Espírito Santo e de territórios vizinhos. Com isso, buscamos contribuir na direção da construção de uma autonomia desses povos quanto ao uso da tipografia em seus próprios idiomas, considerando tanto os ambientes tecnológicos nos quais essa escrita ocorre, quanto suas aplicações finais diversas, sejam elas impressas ou digitais.

*Prof. Ricardo Esteves Gomes*



OS TEXTOS NAS PÁGINAS A SEGUIR SÃO APENAS EXEMPLOS DE APLICAÇÃO DAS FONTES

# desenhando letras *e espaços vazios entre as mesmas* **tipografia**

A Ufes Sans é uma família tipográfica  
livre desenvolvida para a Universidade  
Federal do Espírito Santo – Ufes.

*Ufes Sans is an open and free type  
family designed for Espírito Santo  
Federal University – Ufes.*

## **forma & legibilidade** *forma & legibilidade*

Identificación de las palabras en bajas condiciones de lectura

## ***silhouette*** *Große Empfindlichkeit*

# O estado na mecânica quântica

# Legislação

Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo

## *Composição Química do Petróleo*

**His ideas profoundly influenced social theory and social research**

*Weber was a key proponent of methodological antipositivism, arguing for the study of social action through interpretive (rather than purely empiricist) means.*

# Campus Maruípe

A Universidade Federal do Espírito Santo, fundada em 5 de maio de 1954, e incluída no sistema federal de ensino pela Lei nº 3.868, de 30 de janeiro de 1961, é uma Instituição Federal de ensino superior,

pesquisa e extensão e de domínio e cultivo do saber humano, de natureza autárquica, em regime especial, vinculada ao Ministério da Educação, com sede na Cidade de Vitória, Capital do Estado do Espírito Santo.

# *ka'ok xê'ênãg*

***Tools to design the wayfinding system of***  
**Centro Universitário Norte do Espírito Santo**

l ē ÿ ŷ î ï ũ

# Línguas indígenas

As fontes da família Ufes Sans possuem suporte para as línguas indígenas *Guarani*, *Maxakali*, *Patxôhã* e *Tupi Antigo*.

*ta'ÿnhã*

## ↓ Exemplo de texto em *Guarani*


Owaẽ mã awatxi nhenhotya djawe mã, pawẽĩ nhopytywo. Aw atxi nhanhotya mã arapyau ypy re. Awatxi onhenhotỹ ta djawe mã, kyingwe, tudjakwe, kunhangwe, odje'oi kokwe gwatxu py oma'ětỹ wy amongwe mã okokwe'li py ae onhotỹ. Aw atx i ko kwe gw atxu py, o nhenhotỹ w a'e kwe mã, pawẽĩ pe onhembodja'lo pa. Uwitxa mã ombodja'lo rã. Arapyau opa áre, onhemono'õ wa'e kwe mã, opitali wa'e kwéry, omongarai ranhẽ, kyingwe'li o'u awã. Awatxi ete'li mã aỹ gwi tudja kwe we'li riwe onhõtỹ.

Anehõ okehõy'xó

*Niamisũ torotê itsã hukã êhú anehõ okehõy'xó sonarú'anehõ*

# CAMPUS GOIABEIRAS

# Entrada Norte

→ **Cemuni 4 – Auditório** 

→ **RU – Restaurante Univ.**   
*University Restaurant*

↑ **Biblioteca Central**   
*Central Library*

← **CCJE – ED 1 ao 7**  
C. de Ciências Jurídicas e Econômicas

← **CEFD – C. de Educação  
Física e Desportos**

# Internacionalização: Profissionais da Ufes apresentam trabalhos no exterior

A participação de profissionais da Ufes em eventos e atividades internacionais a convite, ou por terem seus trabalhos aceitos, é um reconhecimento do novo patamar que a Universidade vem alcançando com seus programas de mestrado e doutorado. Conheça as atividades que estão sendo desenvolvidas por profissionais da Universidade em outros países, nesta primeira quinzena de junho:

Em Hong Kong, na China, a professora do Programa de Pós-graduação em Engenharia Civil Marta Monteiro da Costa Cruz representará a Universidade na Conferência Mundial de Sustentabilidade no Ambiente Construído (WSBE 2017), com um artigo no qual são propostas alterações no tráfego para diminuir a emissão de poluentes, intitulado Traffic quality index to intersections considering fuel efficiency. “Quando se tem um tráfego muito congestionado, há uma dispersão muito grande de poluentes. Ao melhorar o fluxo de veículos, é possível reduzir essa emissão”, destaca a professora Marta Cruz.

Esse trabalho foi premiado como um dos 10 melhores na conferência Sustentabilidade no Ambiente Construído (SBE), evento sediado na Ufes em 2016, que teve como tema “Comunidades urbanas sustentáveis para um ambiente de impacto quase nulo”.

Já os professores Luiz Fernando Loureiro Fernandes, do Departamento de Oceanografia, e Maria Cristina Dadalto, do Departamento de Ciências Sociais, apresentarão o trabalho Traditional fishing communities environment and heritage, na 4ª Conferência Internacional sobre História Pública, na cidade de Ravena, na Itália.

## Saúde

Com um estudo que pode significar melhoria na qualidade de vida para portadores da Síndrome de Sjögren, a professora Samira Tatiyama Miyamoto, do Departamento de Educação Integrada em Saúde da Ufes, participará do Congresso Europeu Anual de

Reumatologia (Eular), em Madri, na Espanha. “As manifestações dessa doença podem afetar significativamente a qualidade de vida dos indivíduos. Essa redução da qualidade de vida tem sido atribuída à fadiga, comprometimento da função, depressão, dor e secura na boca”, explicou a professora.

Segundo ela, o estudo demonstrou que a caminhada supervisionada melhorou a fadiga, a capacidade aeróbica, a tolerância ao exercício e a percepção de melhora dos sintomas em pacientes com essa síndrome.

*“Um estudo que pode significar melhoria na qualidade de vida para portadores da Síndrome de Sjögren”*

Ainda na área da Saúde, a professora Ethel Leonor Noia Maciel, do Departamento de Enfermagem, representará a Ufes no Encontro da Cúpula Estratégica de Gestores de Programas Nacionais de Tuberculose e na reunião do Grupo de Consultores Técnicos e Estratégicos para a Tuberculose da Organização Mundial da Saúde (OMS). Já o médico do Hospital Universitário da Ufes, Wellington Ribeiro Ferreira, participará do Congresso Europeu de Anestesiologia. Os dois eventos serão realizados em Genebra, na Suíça.

## Petróleo

O 18º Congresso Internacional sobre Comportamento de Fase e Incrustação de Petróleo (PetroPhase 2017), realiza-

do em Le Havre, na França – que aborda tópicos como química e propriedades do petróleo, emulsões, refino e gás – contará com a participação do coordenador do Programa de Pós-Graduação em Química da Ufes, professor Valdemar Lacerda Júnior, apresentando o trabalho Rheological Study of Water in Oil Emulsions of Heavy Oils.

O trabalho que Lacerda Jr. irá apresentar no evento expõe experimentos realizados em laboratório sobre o comportamento das emulsões encontradas no petróleo, que podem ter sua estrutura alterada e dificultar o seu transporte. “Normalmente o petróleo é transportado em oleodutos, onde é submetido a atrito, agitação e variações de temperatura. Isso pode causar a instabilidade e quebra das emulsões, promovendo a separação das fases que as constituem e resultando em problemas durante o transporte”, explica o pesquisador.

Também participará do PetroPhase 2017 Cristina Maria dos Santos Sad, técnica em Química da Ufes, que supervisiona o Laboratório de Caracterização e Processamento Primário de Petróleos, do Núcleo de Competências em Química do Petróleo (NCQP).

A professora Luciene Pessotti de Souza, do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, representará a Universidade no IX Seminário Internacional de Investigação em Urbanismo, em Bogotá e Medellín, na Colômbia.

Os avanços nos estudos com drones autônomos realizados na Ufes serão compartilhados na Conferência Internacional sobre Sistemas de Aeronaves não Tripuladas, em Miami, nos Estados Unidos, com a apresentação do trabalho Controle Dinâmico Adaptativo para Seguimento de Trajetória com um Quadrimotor, pelo professor Mário Sarcinelli Filho, do Grupo de pesquisa Robótica e automação industrial, do Departamento de Engenharia Elétrica, da Ufes.

Realizarão visitas técnico-científicas a professora Maria del Carmen Bisi Molina, do Departamento de Educação Integrada em Saúde, à Universi-



## Exemplo de texto em Português

fazendo uso da fonte Ufes  
Sans **Book** – recomendada  
para livros, periódicos, ou  
qualquer texto corrido de  
leitura longa.

Na Antiguidade surge a escrita, anteriormente ao texto e ao livro como conhecemos. A escrita consiste de código capaz de transmitir e conservar noções abstratas ou valores concretos, em resumo: palavras. É importante destacar aqui que o meio condiciona o signo, ou seja, a escrita foi em certo sentido orientada por esse tipo de suporte; não se esculpe em papel ou se escreve no mármore. Os primeiros suportes utilizados para a escrita foram tabuletas de argila ou de pedra. A seguir veio o *khartés* (*volumen* para os romanos, forma pela qual ficou mais conhecido), que consistia em um cilindro de papiro, facilmente transportado. O “*volumen*” era desenrolado conforme ia sendo lido, e o texto era escrito em colunas na maioria das vezes (e não no sentido do eixo cilíndrico, como se acredita). Algumas vezes um mesmo cilindro continha várias obras, sendo chamado então de tomo. O comprimento total de um “*volumen*” era de 6 ou 7 metros, e quando enrolado seu diâmetro chegava a 6 centímetros. O papiro consiste em uma parte da planta, que era liberada, livrada (latim *libere*, livre) do restante da planta – daí surge a palavra *liber libri*, em latim, e posteriormente livro em português. Os fragmentos de papiros mais “recentes” são datados do século II a.C. Aos poucos o papiro é substituído pelo pergaminho. A vantagem do pergaminho é que ele se conserva mais ao longo do tempo. O nome pergaminho deriva de Pérgamo, cidade da Ásia menor onde teria sido inventado e onde era muito usado. O “*volumen*” também foi substituído pelo códex, que era uma compilação de páginas, não mais um rolo.

## Sample text in English

using the font Ufes Sans  
**Book** – suitable for books,  
magazines or any other  
case of running text.

When writing systems were invented in ancient civilizations, nearly everything that could be written upon — stone, clay, tree bark, metal sheets — was used for writing. The study of such inscriptions forms a major part of history. Alphabetic writing emerged in Egypt about 5,000 years ago. The Ancient Egyptians would often write on papyrus, a plant grown along the Nile River. At first the words were not separated from each other (*scriptural continua*) and there was no punctuation. Texts were written from right to left, left to right, and even so that alternate lines read in opposite directions. The technical term for this type of writing is *boustrophedon*, which means literally ‘ox-turning’ for the way a farmer drives an ox to plough his fields. Papyrus, a thick paper-like material made by weaving the stems of the papyrus plant, then pounding the woven sheet with a hammer-like tool, was used for writing in Ancient Egypt, perhaps as early as the First Dynasty, although the first evidence is from the account books of King Nefertiti Kakai of the Fifth Dynasty (about 2400 BC). Papyrus sheets were glued together to form a scroll. Tree bark such as lime and other materials were also used. According to Herodotus, the Phoenicians brought writing and papyrus to Greece around the 10th or 9th century BC. The Greek word for papyrus as writing material (*biblion*) and book (*biblos*) come from the Phoenician port town Byblos, through which papyrus was exported to Greece. From Greek we also derive the word *tome*, which originally meant a slice or piece and from there began to denote “a roll of papyrus”.

# ***As 16 fontes da família Ufes Sans***

## **Ufes Sans Thin**

Assim, um projeto que começou com uma única fonte para sinalização, ao longo dos anos seguintes de desenvolvimento se tornou um sistema tipográfico de 16 fontes para o uso da Universidade.

## ***Ufes Sans Thin Italic***

*Assim, um projeto que começou com uma única fonte para sinalização, ao longo dos anos seguintes de desenvolvimento se tornou um sistema tipográfico de 16 fontes para o uso da Universidade.*

## **Ufes Sans Light**

Assim, um projeto que começou com uma única fonte para sinalização, ao longo dos anos seguintes de desenvolvimento se tornou um sistema tipográfico de 16 fontes para o uso da Universidade.

## ***Ufes Sans Light Italic***

*Assim, um projeto que começou com uma única fonte para sinalização, ao longo dos anos seguintes de desenvolvimento se tornou um sistema tipográfico de 16 fontes para o uso da Universidade.*

## **Ufes Sans Book**

Assim, um projeto que começou com uma única fonte para sinalização, ao longo dos anos seguintes de desenvolvimento se tornou um sistema tipográfico de 16 fontes para o uso da Universidade.

## ***Ufes Sans Book Italic***

*Assim, um projeto que começou com uma única fonte para sinalização, ao longo dos anos seguintes de desenvolvimento se tornou um sistema tipográfico de 16 fontes para o uso da Universidade.*

## **Ufes Sans Regular**

Assim, um projeto que começou com uma única fonte para sinalização, ao longo dos anos seguintes de desenvolvimento se tornou um sistema tipográfico de 16 fontes para o uso da Universidade.

## ***Ufes Sans Italic***

*Assim, um projeto que começou com uma única fonte para sinalização, ao longo dos anos seguintes de desenvolvimento se tornou um sistema tipográfico de 16 fontes para o uso da Universidade.*

## Ufes Sans Medium

Assim, um projeto que começou com uma única fonte para sinalização, ao longo dos anos seguintes de desenvolvimento se tornou um sistema tipográfico de 16 fontes para o uso da Universidade.

## *Ufes Sans Medium Italic*

*Assim, um projeto que começou com uma única fonte para sinalização, ao longo dos anos seguintes de desenvolvimento se tornou um sistema tipográfico de 16 fontes para o uso da Universidade.*

## Ufes Sans SemiBold

Assim, um projeto que começou com uma única fonte para sinalização, ao longo dos anos seguintes de desenvolvimento se tornou um sistema tipográfico de 16 fontes para o uso da Universidade.

## *Ufes Sans SemiBold Italic*

*Assim, um projeto que começou com uma única fonte para sinalização, ao longo dos anos seguintes de desenvolvimento se tornou um sistema tipográfico de 16 fontes para o uso da Universidade.*

## Ufes Sans Bold

Assim, um projeto que começou com uma única fonte para sinalização, ao longo dos anos seguintes de desenvolvimento se tornou um sistema tipográfico de 16 fontes para o uso da Universidade.

## *Ufes Sans Bold Italic*

*Assim, um projeto que começou com uma única fonte para sinalização, ao longo dos anos seguintes de desenvolvimento se tornou um sistema tipográfico de 16 fontes para o uso da Universidade.*

## Ufes Sans ExtraBold

Assim, um projeto que começou com uma única fonte para sinalização, ao longo dos anos seguintes de desenvolvimento se tornou um sistema tipográfico de 16 fontes para o uso da Universidade.

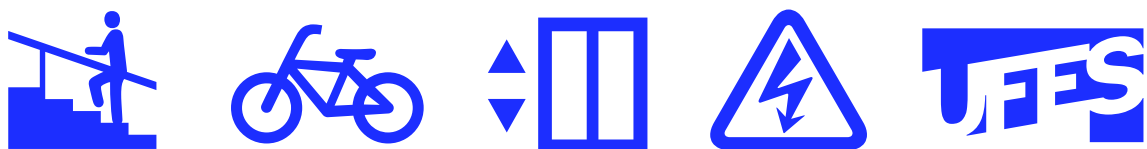
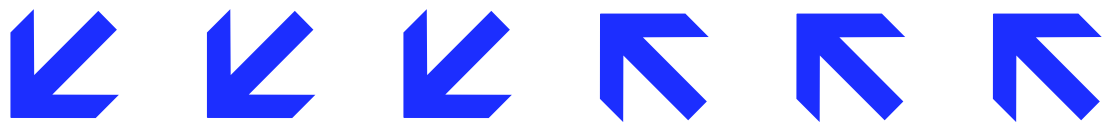
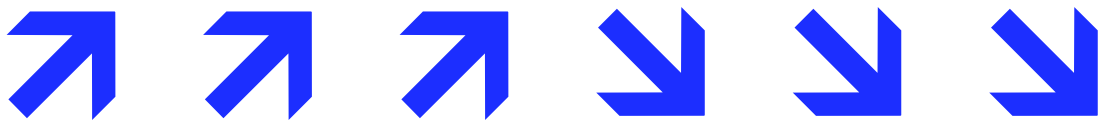
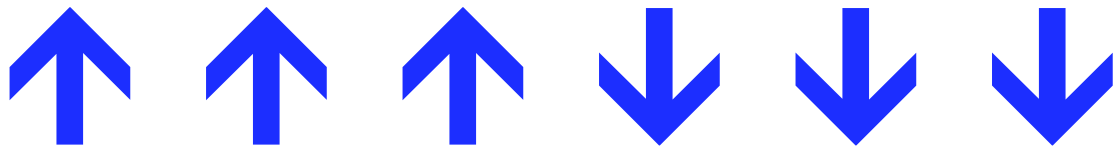
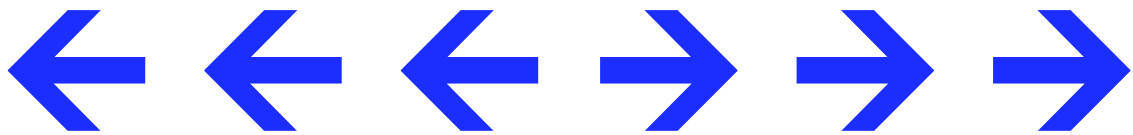
## *Ufes Sans ExtraBold Italic*

*Assim, um projeto que começou com uma única fonte para sinalização, ao longo dos anos seguintes de desenvolvimento se tornou um sistema tipográfico de 16 fontes para o uso da Universidade.*

eeeeeeeeeeeeeeee

A B C D E F G H I J  
K L M N O P Q R S  
T U V W X Y Z Þ Æ  
Æ a b c d e f g h i j  
k l m n o p q r s t  
u v w x y z ß æ œ þ  
å à ç ã ģ ĭ ö ø ù û ÿ  
1 2 3 4 5 6 7 8 9 0 &  
@ ( ) [ ] { } ¿ ¡ ? ! \$  
¢ £ ¥ € † × ÷ ¶ § fi  
ff ffi fl ft tt

*A B C D E F G H I J*  
*K L M N O P Q R S*  
*T U V W X Y Z Þ Æ*  
*Æ a b c d e f g h i j*  
*k l m n o p q r s t*  
*u v w x y z ß æ œ þ*  
*å à ç ë ã ã ï ö ø ù û ÿ*  
*1 2 3 4 5 6 7 8 9 0*  
*& @ ( ) [ ] { } ¿ ¡ ? !*  
*\$ ¢ £ ¥ € † × ÷ ¶ §*  
*f i f f f f i f l f t t t*



# *Recursos OpenType*

*Ligaturas Padrão*

After the first official attempt

*Algarismos Alinhados (Padrão)*

The 380 brown foxes jumped over  
16 lazy dogs in December 24, 1980.

*Algarismos Oldstyle*

The 380 brown foxes jumped over  
16 lazy dogs in December 24, 1980.

*Algarismos Tabulares*

\$ 23,531.940  
\$ 12,211.107  
\$ 89,674.359



\$ 23,531.940  
\$ 12,211.107  
\$ 89,674.359

*Alternativas Contextuais*

It costs \$50 to travel to Masøy

It costs \$50 to travel to Masø

**It costs \$50 to travel to Masø**

*Apóstrofo Indígena (Puso/Salttillo)*

atxue'ỹa nhe'ẽ

ra'yingwe'i

ATXUE'ỸA NHE'Ë

RA'YINGWE'I



atxue'ỹa nhe'ẽ

ra'yingwe'i

ATXUE'ỸA NHE'Ë

RA'YINGWE'I

weĩ



## *Outras substituições padrão*

<ufes> → 

--^ ou <N> → 

--v ou <S> → 

--> ou <E> → 


<-- ou <O> → 


<NE> → 

<NO> → 

<SE> → 

<SO> → 

<arte> → 

<audit> → 

<banco> → 

<biblio> → 

<bike> → 

<cadeira> → 

<cant> → 

<choque> → 

<circulo> → 

<copia> → 

<copia2> → 

<elevad> → 

<escada> → 

<estac> → 

<fumo> → 


<femi> → 

<masc> → 

<lixo> → 

<relog> → 

<rest> → 

<saude> → 

# CRÉDITOS

## **Coordenação e supervisão do projeto Ufes Sans:**

Ricardo Esteves

## **Fonte Ufes Sans Regular:**

Filipe Motta, Cássio Ferreira, Ana Quintelato, Breno Mello & Ricardo Esteves

## **Fontes Ufes Sans Medium, SemiBold, Bold, ExtraBold e Italic:**

Filipe Motta & Ricardo Esteves

## **Fontes Ufes Sans Thin, Thin Italic, Light, Light Italic, Book e Book Italic:**

Thaís Bronze & Ricardo Esteves

## **Fontes Ufes Sans Medium Italic, SemiBold Italic, Bold Italic e ExtraBold Italic:**

Beatriz Feliciano & Ricardo Esteves

## **Expansão dos conjuntos de caracteres para línguas indígenas:**

Sophia Rossetto, Beatriz Feliciano, João Magioni & Ricardo Esteves

Consultoria: Paula Cristina Silva

## **Pictogramas:**

Paulo Caldas & Farley Souza

& Z



Universidade Federal  
do Espírito Santo

Departamento  
de Design



Centro de Artes

**Pro  
Design**  
Ufes